

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Nova campanha do Banrisul

O Banrisul apresenta seu aplicativo reformulado, com navegação mais intuitiva, visual moderno e novas funcionalidades que simplificam a vida dos clientes. E, para dar voz a esse reposicionamento digital, o banco apostou mais uma vez no talento criativo da Agência Escala, que assina a campanha estrelada por Luísa Sonza. A artista, que já havia protagonizado a comunicação da Conta Digital Banrisul, retorna agora como embaixadora do novo app – conectando modernidade e tradição, marcas tanto de sua trajetória quanto da própria instituição. “Mais do que lançar um app, traduzimos um novo momento cultural do Banrisul”, comenta o diretor executivo de criação da Escala, Roberto Lopes.

Crise Não Marca Hora

A jornalista e empresária Martha Becker vai lançar no dia 24 deste mês, às 19h, com sessão de autógrafos no Porto Alegre Country Club, o livro *Crise não Marca Hora: como construir e gerenciar imagem e reputação*. Será um momento especial para compartilhar conhecimento, fortalecer conexões e celebrar a reputação como o maior patrimônio de empresas e pessoas.

Inspiração japonesa do Kyoto

A Babilon Empreendimentos – que há 13 anos atua no mercado imobiliário de Passo Fundo e região – inovou na Construíáveis 2025 com o primeiro estande imersivo e sensorial da feira. Madeira, vegetação, pedras, aroma exclusivo e até um totem interativo revelaram a essência do Kyoto, o novo empreendimento inspirado na cidade japonesa do mesmo nome. A proposta? Arquitetura voltada ao bem-estar. Esse novo projeto será lançado nos próximos meses.

Os desafios do Board

A gestão de riscos e a formação de líderes são os principais desafios dos conselhos das empresas brasileiras para 57,9% dos 133 conselheiros ouvidos pela pesquisa Board Trends Brazil, do Evermonte Institute. Aparecem também, entre os maiores desafios, transformação digital (57,1%), pressões externas (47,4%), expectativa dos acionistas (42,1%) e cibersegurança (32,3%).

Um sonho da Capoani

Oficialmente, a Vinhedos Capoani nasceu em 2011. Mas, em sonho, ela existia muito antes. Estava viva, na imaginação de um menino que, desde criança, acompanhava o pai viticultor, no interior de Monte Belo do Sul, na Linha 80 da Leopoldina. Um menino que cresceu, empreendeu no setor moveleiro e, após perda familiar decisiva, reencontrou-se com a paixão pela terra, vinhedo e vinhos. Hoje, a Vinhedos Capoani é uma das principais boutiques de vinhos do Vale dos Vinhedos, com elaboração anual de 130 mil garrafas.

Confiança em queda

A confiança do industrial gaúcho caiu em setembro, marcando a terceira retração mensal consecutiva. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (Icei-RS), divulgado em pesquisa do Sistema Fiergs ontem, registrou 42,7 pontos – queda de 1,4 ponto em relação a agosto e o resultado mais baixo desde junho de 2020, no auge da pandemia de coronavírus, quando registrou 42 pontos. Com o desempenho de setembro, o índice completa 10 meses consecutivos abaixo de 50 pontos.

Projeto-piloto da reforma tributária

A Qive, ecossistema completo para gestão fiscal e financeira, está entre as 109 empresas aprovadas pela Receita Federal para integrar o projeto-piloto da reforma tributária sobre o consumo, que vai testar, na prática, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). A lista oficial, publicada no Diário Oficial da União, conta com grandes empresas como iFood, Companhia Nacional Siderúrgica, Deloitte, Itaú, Samsung e outras e marca uma etapa decisiva para a transição tributária no País.

Capital cresce em número de eventos licenciados

Entre janeiro e julho foram cerca de 1.400, o maior volume em seis anos

/ EVENTOS

Gabriel Margonar, especial JC
gabrielm@jcrs.com.br

Porto Alegre vive em 2025 um ciclo de retomada do setor de eventos, que tem movimentado a economia da Capital em ritmo inédito no pós-pandemia de Covid-19. Entre janeiro e julho, a prefeitura autorizou cerca de 1,4 mil eventos, o maior número em seis anos para o período. Até agora, o total já chega a 1.715 licenças, praticamente alcançando todo o volume de 2024, quando foram 1.949. A média de mais de 200 atividades mensais, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (SM-DETE), é um sinal da consolidação da cidade como polo de grandes encontros culturais, esportivos e corporativos.

“Esse crescimento reflete o espírito empreendedor das pessoas, o apoio da prefeitura e, principalmente, o aquecimento econômico da cidade”, avalia a secretária Fernanda Barth. Para ela, Porto Alegre já se destaca na atração de congressos, competições esportivas e festivais. “Recentemente recebemos uma missão da Embratur com representantes estrangeiros do setor, e eles ficaram impressionados



TÂNIA MEINERZ/JC

40ª Maratona de Porto Alegre movimentou restaurantes e hotéis

com a infraestrutura e o potencial da Capital”, acrescenta.

Embora os números consolidados de arrecadação e faturamento ainda não estejam disponíveis, os efeitos já aparecem em setores estratégicos. De acordo com o presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região (Sindha), Paulo Geremia, a movimentação é visível.

“Durante a Maratona de Porto Alegre, a título de exemplo, restaurantes na Zona Sul dobraram as vendas de massas para atletas, os hotéis lotaram e até a região próxima ao aeroporto registrou filas. Esse tipo de evento leva muita gente às ruas, não só os atletas, mas

também familiares e espectadores”, destaca. O turismo de negócios e os eventos esportivos têm puxado a ocupação hoteleira, que atingiu 64,37% em agosto, maior índice em mais de um ano, segundo dados do Sindha. O indicador confirma uma tendência de alta que começou no início de 2025, após fechar o último trimestre de 2024 em torno de 50%. “Já tivemos situações em que faltou hotel em Porto Alegre, e visitantes precisaram se hospedar em Canoas e Novo Hamburgo”, relata Geremia. “Isso mostra que a demanda é real e precisa ser melhor organizada, com calendário antecipado e infraestrutura adequada”, continua.

Feiras de rua e shows lideram expansão

Apesar da ausência de dados segmentados, a prefeitura reconhece que as feiras de rua e os shows respondem por boa parte do crescimento. Entre os grandes eventos destaques de 2025 estão o Skate Total Urbe (STU), em março, o South Summit Brazil, em abril, e a 40ª Maratona Internacional, em junho, que reuniu 25 mil corredores de 20 países. Já em agosto, a Expoagas lotou pavilhões e hotéis, confirmando a força do calendário corporativo. Esses eventos têm efeito multiplicador. Além da ocupação da rede hoteleira, movimentam bares, restaurantes, transporte e comércio. Paulo Geremia, do Sindha, destaca ainda o impacto em cidades vizinhas: “Quando coincidiu um grande show no Beira-Rio, outro na Arena e um evento em Novo Hamburgo no mesmo fim de semana, toda a região metropolitana

registrou alta procura, até por jatinhos particulares”, conta.

O crescimento, no entanto, traz desafios. Fernanda Barth cita o impacto de fechamentos de ruas e a limpeza pós-evento como pontos críticos. “Às vezes liberamos um espaço e percebemos que não funcionou bem. Estamos criando regras junto ao DMLU para responsabilizar organizadoras que não devolvem áreas públicas limpas”, explica. Já o Sindha defende ampliar horários de funcionamento e fortalecer o comércio em áreas turísticas. “Ainda temos shoppings que abrem apenas às 14h no domingo. Outras cidades já entenderam que o fim de semana é o período mais forte”, observa Geremia.

Para o futuro, a prefeitura da Capital aposta na digitalização para manter o ritmo de crescimento. Está em fase final a criação de

um portal em parceria com a Procepa que permitirá acompanhar em tempo real o processo de licenciamento, agilizando tramitações entre órgãos como EPTC e SMAMUS. Além disso, a SM-DETE fechou convênio com a Sala de Negócios da Pucrs para medir o impacto econômico de três grandes eventos apoiados pelo município: o Acampamento Farroupilha, a Expoceva e o Natal de Porto Alegre, que neste ano deve ser o maior já realizado.

Embora não haja repasse direto de recursos para os cofres públicos, segundo Fernanda, a arrecadação indireta já é considerada significativa. “Com as limitações que a reforma tributária deve impor aos municípios, investir em eventos e turismo é estratégico. Cidades que souberem atrair eventos estarão em melhores condições.”